

Capítulo 23 - DOI:10.55232/10830012.23

EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: HISTÓRIA, MEMÓRIA E FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Paula Taunay e Eva Waisros Pereira

RESUMO: O presente artigo versa sobre pesquisas de cunho histórico, relativas à educação pública do Distrito Federal, que vêm sendo desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa HISTEDBR – DF, na Universidade de Brasília. Os trabalhos de investigação tiveram início há mais de duas décadas, com a finalidade de analisar os fundamentos, as políticas e os acontecimentos que caracterizaram a origem e a consolidação do sistema público de ensino da nova capital. Os pesquisadores reuniram ampla documentação constituindo valioso acervo de fontes pertinentes ao tema, visando preservar a memória da educação local. Com base na análise das fontes disponíveis, vêm sendo realizada uma gama de estudos científicos, que têm como referência o plano de educação inovador, elaborado por Anísio Teixeira e implantado na cidade, no período de sua fundação. As análises realizadas ao longo do trabalho de pesquisa revelam o funcionamento das primeiras escolas instaladas no Distrito Federal e os fatos marcantes relacionados às condições de vida e de trabalho dos professores e alunos, protagonistas do sistema público de ensino do Distrito Federal. Como decorrência da pesquisa, destaca-se a produção coletiva de uma trilogia de obras sobre a história da educação local, bem como a publicação de livros, capítulos de livros, artigos, teses, dissertações e monografias estruturadas com o suporte do acervo e orientação acadêmica a cargo de pesquisadores do referido grupo. Além das atividades de pesquisa e de ensino, agregam-se ações de extensão, entre as quais, as promovidas pelo Museu da Educação do Distrito Federal. O que se espera é fomentar a abertura de um campo de pesquisa sobre o conhecimento histórico da educação local, a fim de possibilitar ao cidadão brasileiro se reconhecer no seu passado educativo e, principalmente, contribuir para que os professores conheçam suas raízes e, assim, possam fortalecer a sua identidade profissional e o sentimento de pertencimento.

Palavras-chave: educação no DF, história, memória, identidade profissional docente.

INTRODUÇÃO

Uma das atuais demandas da área de educação no Brasil é a realização de pesquisas qualificadas sobre a memória e a história educacional, em contextos específicos e situações localizadas. A pesquisa histórica da educação brasileira constituiu-se, tradicionalmente, na perspectiva macro-histórica, produzindo estudos de caráter generalista, relativos aos períodos estudados. A partir das últimas décadas do século XX, esse modelo de investigação passou a ser questionado por pesquisadores reunidos em eventos científicos, sob o argumento de que os resultados obtidos se limitavam a generalizações, que demonstravam ser insuficientes para o conhecimento das realidades locais. Assim, deu-se o redimensionamento do processo de pesquisa, valorizando a micro-história como alternativa de pesquisa em educação.

Afirmando essa tendência, Brandão (2016) ressalta a necessidade do entrelaçamento das visões macro e micro da história educacional, especialmente quando se recorre à memória educativa local, pela riqueza das especificidades presentes nessa modalidade de estudo. Segundo o citado autor, esses trabalhos apresentam resultados de grande envergadura, uma vez que se constituem “sementes embionárias” do que Demerval Saviani denomina pesquisa de base. Outra característica mencionada pelo autor é a legitimidade que esse tipo de pesquisa assume na medida em que valoriza o setor educacional local, suas instituições e trajetórias pessoais e profissionais.

A esses argumentos, pode-se acrescentar que os resultados dessas pesquisas, pela sua legitimidade, tornam factíveis ações transformadoras no interior da instituição escolar e criam condições para que seus agentes, especialmente os professores, possam repensar suas práticas e posturas profissionais num processo de formação continuada.

Desde a década de 1930, na luta pela reconstrução educacional no Brasil, Anísio Teixeira já considerava a formação docente seu maior problema, entendendo que essa formação deveria ter em vista a realidade e a cultura regionais, considerando seus

costumes e valores. Para o autor, os cursos de formação de professores deveriam manter alto padrão e contar com numerosos formadores, o que implicava a utilização de largos recursos. Com essa convicção, na década de 1950, enquanto diretor do INEP, criou o Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional e os Centros Regionais a ele vinculados, de modo a possibilitar a disseminação do conhecimento que alcançasse todo o professorado brasileiro. Com o desenvolvimento das ações formativas dessa rede, destinada à pesquisa e à formação de professores, almejava-se elevar o nível de conhecimento e a qualificação individual do professorado e, conseqüentemente, permitir a melhoria qualitativa no ensino nacional (TEIXEIRA, 2001).

É crescente, na atualidade, a tendência de se realizar estudos regionalizados no campo da história da educação, com olhares diferenciados na produção e no aprofundamento do conhecimento na área. Lopes e Galvão (2001) observam o interesse “em realizar estudos mais localizados, que lidem com realidades mais circunscritas e com períodos mais curtos de tempo” (p.41). Segundo as autoras,

Essa tendência tem possibilitado o aprofundamento de certos temas e uma complexificação da compreensão do passado de determinados fenômenos educativos que, anteriormente, eram visualizados apenas panoramicamente. (LOPES e GALVÃO, 2001, p.41)

Ao restaurar a memória da ação humana e analisar a história nas suas manifestações ou expressões mais singulares, o conhecimento decorrente dos estudos regionalizados contribui para o aprofundamento do fenômeno educativo tomado como objeto.

A produção teórica de que trata o presente texto advém de pesquisas regionalizadas, que buscam contribuir para a escrita da história e a preservação da memória da educação do Distrito Federal. Os trabalhos acadêmicos realizados têm a premissa de resgatar a experiência inovadora da nova capital, suas narrativas, contradições e impasses ao longo do tempo.

A memória histórica da nossa educação deve ser preservada, sob pena de privar a sociedade dos ensinamentos que o passado tem a oferecer. O historiador Hobsbawm, ao refletir sobre a importância da preservação da memória histórica, assinala:

A destruição do passado - ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas - é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que os outros esquecem, tornam-se mais importantes que nunca no fim do segundo milênio. Por esse mesmo motivo, porém, eles têm de ser mais que simples cronistas, memorialistas e compiladores (HOBSBAWM, 1995, p. 13).

Entender como a educação na nova capital conformou-se historicamente demanda conhecer as bases teóricas em que a mesma se fundamenta. Anísio Teixeira, cujo ideário vincula-se à Escola Nova, formulou o plano educacional de Brasília a partir de uma experiência singular: a Escola Parque da Bahia - projeto de sua autoria implantado anteriormente na cidade de Salvador.

As pesquisas de que trata o presente artigo têm como referência esse modelo de educação, concebido para Brasília, com suas características próprias, seu ritmo e sua diversidade, especialmente considerando o contexto da criação da nova capital. Com o intuito de preservar a memória das experiências vividas no Distrito Federal em torno do legado de Anísio Teixeira para Brasília, um grupo de pesquisadores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília deu início à pesquisa sobre o tema, cujos desdobramentos, ao longo das duas últimas décadas, têm contribuído para a construção da história da educação da capital brasileira. Conjugada às análises da realidade educacional, os pesquisadores também desenvolvem ações articuladas para a preservação do patrimônio educativo da cidade, tendo em vista resguardar a memória da educação e promover a sua difusão.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

As pesquisas iniciaram-se no ano de 2000 por iniciativa de um grupo de pesquisadores da Faculdade de Educação que, gradativamente, teve sua composição ampliada pela participação de outros docentes e estudantes, inclusive de outras unidades da Universidade de Brasília, de professores da rede pública de ensino do Distrito Federal, além de colaboradores de diversas instituições universitárias.

As pesquisas desenvolveram-se mediante trabalho coletivo de pesquisadores de diferentes níveis de formação acadêmica e de várias áreas disciplinares como Pedagogia, História, Música, Educação Física, Matemática, Comunicação, Psicologia, Arquitetura e Direito. No processo de pesquisa realizaram-se encontros sistemáticos dos pesquisadores, visando garantir a organicidade e o encadeamento dos temas. Essa dinâmica contribuiu para o fortalecimento de vínculos entre grupos de investigação no âmbito da Universidade de Brasília e de outras instituições de ensino superior, e gerou significativa produção acadêmica em nível de graduação e de pós-graduação.

Entre os projetos de pesquisas executados citem-se: “Educação Básica Pública do Distrito Federal (1956-1964): Origens de um projeto inovador” e “Educação Básica Pública do Distrito Federal (1964-1971): Desmonte de um projeto inovador”, que contaram com financiamento, respectivamente, da FAP/DF e CNPq. Ambos integravam a linha de pesquisa “Educação do Distrito Federal: história e memória”, do Grupo de Pesquisa HISTEDBR-DF, credenciado junto ao CNPq. Cite-se, ainda, um terceiro projeto de pesquisa, relativo à educação no Distrito Federal durante o período do regime militar (1964-1984).

Os estudos realizados envolveram uma multiplicidade de interpretações sobre os temas, envolvendo políticas educacionais; instituições escolares, professores e alunos; campos disciplinares; métodos e técnicas de aprendizagem, entre outros. Os pesquisadores sentiram-se livres para abordar suas temáticas conforme suas próprias referências teóricas no campo da história e da memória da educação do Distrito Federal.

Uma das primeiras iniciativas do grupo de pesquisa consistiu em localizar fontes documentais sobre o objeto da pesquisa. A busca e a coleta de documentos resultaram na constituição de um acervo documental valioso, composto por documentos de diferentes formatos – escritos, sonoros e audiovisuais, além de objetos escolares. Os documentos foram, posteriormente, classificados e inventariados, segundo as Normas Brasileiras de Descrição Arquivística (NOBRADE). A referida documentação encontra-se, atualmente, no Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (Ceam), no Campus Universitário Darcy Ribeiro, na Universidade de Brasília e, futuramente, será destinada ao Museu da Educação do Distrito Federal.

Os documentos reunidos no acervo foram coletados em arquivos de instituições públicas ou provêm de doações advindas de acervos privados. Em seu conjunto apresentam dados sobre escolas, planos de ensino, publicações escolares, relatórios, atas, discursos, artigos, correspondências, legislação, informações demográficas e estatísticas e outros. Mencionem-se, também, as fotos de escolas, de professores e de alunos no ambiente escolar e em atividades públicas, de solenidades, de jogos e competições escolares, além de filmes diversos, como os que versam sobre o início da construção de Brasília e do nascente sistema educacional. Destaca-se, ainda, material jornalístico proveniente de pesquisa realizada no jornal “Correio Braziliense”, nas edições armazenadas no setor de microfilmes da Câmara dos Deputados, que possibilitou a seleção de matérias sobre o sistema educacional de Brasília e o contexto sócio-político do período pesquisado.

Com o intuito de possibilitar acesso remoto ao acervo, desenvolveu-se um banco de dados denominado Sistema Arquivístico do Museu da Educação do Distrito Federal, (SAMUDE), com hospedagem no endereço eletrônico www.museudaeducacao.com.br, que permite interatividade entre o público interessado e o acervo. Ao assegurar a preservação dos bens e torná-los disponíveis aos diferentes públicos, buscar-se-á

desenvolver a percepção do arquivo como um espaço de produção de conhecimento relevante para a transformação da realidade (PEREIRA e CARVALHO, 2018, p.17-35).

Na constituição do acervo, cabe especial destaque à documentação produzida pelo grupo de pesquisa mediante a utilização da história oral. O emprego dessa metodologia para o resgate da memória da educação contribui para a ampliação do conhecimento e somente pode ser empregada em pesquisas sobre temas contemporâneos (ALBERTI, 1989). Tendo em vista que os estudos empreendidos referem-se a um passado ainda recente, foi possível recorrer à história oral. Foram realizadas cerca de quatro centenas de entrevistas com os agentes do processo educacional do sistema público do Distrito Federal. Os depoimentos prestados por professores, gestores e estudantes pioneiros colocam em relevo os acontecimentos, trazendo à luz os sujeitos da ação.

As lembranças rememoradas, com a ajuda dos dados presentes, reconstroem o passado (HALBWACHS, 1990). Com esse procedimento, privilegiou-se a recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu.

Não é lembrar, recompor o que houve e, sim, construir, relembrar, através de uma recriação (...) traz como ficção o que em tempo antes havia existido como um fato, um feixe real de acontecimento, que nunca mais pode reexistir como tal. (BRANDÃO, 1998a, p. 3)

Do ponto de vista metodológico, os procedimentos adotados ofereceram aos pesquisadores as condições necessárias à produção de conhecimento histórico, mediante a utilização da análise documental, com ênfase nas entrevistas concedidas por meio da história oral, associando conteúdos de diferentes fontes para resgatar memórias e reconstituir a história do sistema educacional de Brasília.

A interlocução sistemática do grupo de pesquisa com acadêmicos, professores e estudantes, como estratégia metodológica realizada por meio de atividades de extensão, proporcionou uma dinâmica que enriqueceu o processo da pesquisa. O caráter

participativo foi implementado por meio de seminários e serviu de estímulo aos pesquisadores, no sentido de articular propostas de trabalho coletivo, integrar conteúdos com vistas à produção científica e submeter seus achados à consideração do público.

Assim, em 2007, com a celebração do cinquentenário da primeira escola pública do Distrito Federal, a Escola Júlia Kubitschek, fundada em 18 de outubro de 1957, promoveu-se evento com os protagonistas dessa história, professores e estudantes pioneiros que contribuíram com os seus depoimentos para a construção da memória da educação.

Na sequência, o segundo seminário, promovido em 2008, versou sobre o tema “Preservação da Memória da Educação do Distrito Federal”, com a finalidade de ampliar o diálogo com representantes de diferentes instâncias governamentais para a criação do Museu da Educação do Distrito Federal.

Em 2009, o terceiro seminário teve como tema “Museu da Educação do Distrito Federal: memória e cidadania” e contou com a participação de especialistas convidados, para pensar o museu como o lugar da memória viva e debater a interface entre a escola e o museu, para promover diálogo e buscar subsídios para a elaboração do seu projeto museológico.

Mais recentemente, em 2019, realizou-se o quarto seminário, no Memorial Darcy Ribeiro, que reuniu pesquisadores, professores e estudantes para conhecer os resultados preliminares da pesquisa em curso, e apresentar ao público suas propostas de trabalho relativas à educação do Distrito Federal no período da ditadura militar.

As pesquisas geradas fortaleceram a ideia da criação do Museu da Educação do Distrito Federal, propósito assumido pelo grupo de pesquisa, como espaço apropriado para a preservação e a disseminação da memória e da história da instituição educativa, de seus protagonistas e das práticas nela desenvolvidas. Na reconstituição do sistema público de ensino dar-se-á ênfase ao *Plano de Construções Escolares de Brasília*, de

Anísio Teixeira, que sinalizou uma situação favorável à inovação pedagógica. Educadores de várias partes do país apresentaram-se para o concurso nacional de seleção de docentes e vieram para Brasília atraídos pelas possibilidades de realização de suas utopias pedagógicas. Recuperar a memória desse período amplia as possibilidades de realização de projetos inovadores, capazes de promover a qualidade na educação pública em nosso país. Essa iniciativa contribui para reforçar novas utopias pedagógicas e dar sentido ao fazer cotidiano dos educadores no Distrito Federal.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

As narrativas sobre as origens do sistema de educação pública implantado em Brasília, seu desenvolvimento, impasses e contradições, assim como a memória de instituições escolares, seus professores e estudantes, suas vivências e práticas pedagógicas no cotidiano escolar são alguns dos temas que compõem o repertório da produção científica deste grupo de pesquisa.

O acesso à documentação e a reflexão crítica dos pesquisadores sobre as fontes, previamente selecionadas e organizadas em recortes espaciais e temporais, geram estudos que se articulam entre si e viabilizam a estruturação do conhecimento no contexto social. Nesse sentido, favorecem o reconhecimento da experiência educativa em diferentes períodos históricos.

A produção científica abrangeu a publicação de livros, capítulos de livros, artigos em periódicos, trabalhos em anais de eventos científicos, além de monografias, dissertações e teses. Convém destacar, preliminarmente, em relação à escrita de livros, a trilogia da educação do Distrito Federal, composta pelas seguintes obras: a primeira, “Nas Asas de Brasília: Memórias de uma utopia educativa (1956-1964)”, de 2010, a segunda, “Anísio Teixeira e seu legado à educação do Distrito Federal: História e

Memória” publicada em 2018 e a terceira, “Rupturas e desafios da História da Educação no Distrito Federal” (1964-1985), encaminhada para publicação em 2021.

As narrativas sobre as origens do sistema de educação pública implantado em Brasília, sua descaracterização e desmonte, entre outros temas, assim como a memória de vivências e práticas pedagógicas do cotidiano escolar integram a trilogia de obras literárias, de cunho histórico e científico.

Essa produção científica representa a culminância, até o presente momento, de um processo de construção do conhecimento acerca da história da educação do Distrito Federal. Considera-se que o olhar investigativo ao passado pode renovar e fortalecer os ideais voltados para uma educação pública de qualidade, perpassados por uma consciência realista das possibilidades de mudança, no contexto da luta pela construção de uma sociedade mais humana e fraterna. A escrita de cada obra reúne estudos que partem da premissa de que o cidadão brasileiro necessita se reconhecer no passado educativo de Brasília para compor a sua identidade individual e coletiva.

O primeiro livro conta com dezessete capítulos, organizados em quatro partes que dispõem sobre a proposta educacional de Anísio Teixeira para Brasília, pensada na sua urbanidade cosmopolita. Nesta obra, são apresentadas as escolas pioneiras; a história das primeiras instituições escolares criadas em Brasília, com inspiração no ideário anisiano e os três eixos temáticos do trabalho pedagógico desenvolvido nos primeiros anos da cidade: ensino das artes, educação do corpo e educação matemática. O livro trata, ainda, de questões metodológicas e conceituais pertinentes à pesquisa.

O segundo livro, “Anísio Teixeira e seu legado à educação do Distrito Federal: História e Memória” também está organizado em quatro partes. Esse livro trata da memória educativa e do Museu da Educação do Distrito Federal, seu acervo e conteúdo em diferentes suportes, o tratamento arquivístico adotado e a organização dos documentos em meio material e virtual.

A última obra da trilogia tem como título “Rupturas e desafios da história da educação do Distrito Federal (1964-1984)”, seu recorte histórico abrange o período da ditadura militar no Brasil, com foco nos acontecimentos na área da educação e suas repercussões na rede de ensino local. As experiências vividas naquele período de autoritarismo foram antagônicas ao ideário democrático fundante do sistema de ensino público da capital brasileira, embora algumas iniciativas buscassem aproximação à proposta original. A construção do conhecimento histórico a esse respeito é essencial para que se compreenda a relação intrínseca entre educação e sociedade bem como as estratégias de organização social adotadas para o enfrentamento à opressão política e ideológica que marcou uma geração de brasilienses.

Além dos livros já referidos, os pesquisadores elaboraram uma diversidade de estudos sobre o tema, publicados capítulos de livros, revistas científicas e anais de eventos acadêmicos, assim como procederam à orientação de monografias, dissertações e teses a respeito. Para se ter a visão dessa produção, apresenta-se, em anexo, a relação de produtos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa. No quadro 1 constam os títulos de produções, autores/organizadores, instituições envolvidas e o ano de publicação. No quadro 2 são apresentados títulos de monografias, dissertações e teses, autores, orientadores, instituição e ano de defesa.

MEMÓRIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

O resgate da memória e a escrita da história da educação da capital brasileira tem como premissa que o cidadão brasiliense necessita se reconhecer no passado educativo de Brasília, para compor sua identidade individual e coletiva. Nessa perspectiva, recorrer às memórias como instrumento de formação e qualificação de professores é fundamental para a construção e o desenvolvimento de sua identidade profissional. Como afirma Brandão, “múltipla e errante, tanto quanto o deseja a saudade que nutrem

dela e alimentam de símbolos, a memória não é uma faculdade, mas um processo que liga funções e dimensões de ordens diferentes” (BRANDÃO, 1998b, p.9).

O processo de formação identitária do professor requer o conhecimento de suas raízes, para que ele se reconheça como protagonista de um processo histórico de mudanças criativas na educação. “Somos aquilo que lembramos” (BOBBIO, 1997). Sentir orgulho de ser professor e ter valorizada a sua identidade profissional é condição que dignifica a trajetória de todo educador no seu fazer pedagógico cotidiano.

Os estudos sistematizados pelo grupo de pesquisa “Educação do Distrito Federal: história e memória” visam contribuir para subsidiar a formulação de políticas educacionais no tempo presente. A expectativa é de que o olhar investigativo ao passado renove e fortaleça os ideais voltados para uma educação pública de qualidade, perpassados por uma consciência realista das possibilidades de mudança, no contexto da luta pela construção de uma sociedade mais humana e fraterna.

REFERÊNCIA

ALBERTI, Verena. *História oral: A experiência do Cpdoc*. Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil. Rio de Janeiro, 1989.

BOBBIO, Norberto. *O tempo da memória*. Da senectude e outros escritos autobiográficos. Rio de Janeiro: Campus, 1997

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Prefácio. In: FERRI, Lúcia Maria Ferreira Gomes et al (Orgs). *Memória Educacional*. Jundiaí: Paco Editorial, 2016, p. 7–9.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Algumas lembranças. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). *As faces da memória*. Campinas, Gráfica ASE/UNICAMP. 1998a (Coleção Seminários, 2).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Memória sertão: cenários, cenas, pessoas e gestos nos sertões de João Guimarães Rosa e de Manuelzão. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.) *As faces da memória*. Campinas, Gráfica ASE/UNICAMP, 1998b (Coleção Seminários, 2).

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo, Revista dos Tribunais, 1990.

HOBBSBAWN. *A era dos extremos: O breve século XX (1914- 1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LOPES, Eliane Marta Teixeira e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. 2001. *História da educação*. Rio de Janeiro, DP & A, 2001.

PEREIRA, Eva Waisros; CARVALHO, Pedro Mesquita de. Fontes de pesquisa para a história da educação de Brasília. In. PEREIRA, Eva Waisros; COUTINHO, Laura Maria; RODRIGUES, Maria Alexandra (Orgs). *Anísio Teixeira e seu legado à educação do Distrito Federal: História e memória*. Brasília, Editora UnB, 2018. p. 17 - 35

TEIXEIRA, Anísio. O problema da formação do magistério, 2. ed. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 199-206, jan./dez. 2001.